Acesse: ☞ http://fuvestibular.com.br/

AULA
39

Argentina: Europa ou América?

Nesta aula vamos estudar a Argentina, um dos três "grandes" da América Latina. Vamos analisar o processo de formação do seu território, as características da sua economia e identificar as suas diferentes regiões.

Vamos também analisar o caminho que a Argentina percorreu desde a Segunda Guerra Mundial – quando apresentava indicadores sociais e econômicos que permitiam incluí-la entre os países desenvolvidos – até hoje. Os indicadores argentinos atuais aproximam o país, cada vez mais, dos países em vias de desenvolvimento, ou desenvolvidos, do Sul.

Na realidade, embora a Argentina continue sendo um dos "gigantes" latino-americanos, parece ter perdido o "caminho" para o Primeiro Mundo.

Paulo observa que está aumentando o fluxo de mercadorias vindas dos países do Cone Sul, principalmente da Argentina. Hoje mesmo chegou um navio da Argentina, carregado de trigo.

Paulo comenta, com Rui, esse aumento do volume de produtos argentinos que chegam o Brasil.

– Para quê o Brasil importa tanto trigo da Argentina?

– O trigo argentino vai para as indústrias alimentícias. O Brasil cultiva trigo, mas sua produção é insuficiente para atender ao consumo. Por isso, importa trigo da Argentina.

– Mas a Argentina só exporta trigo para o Brasil?

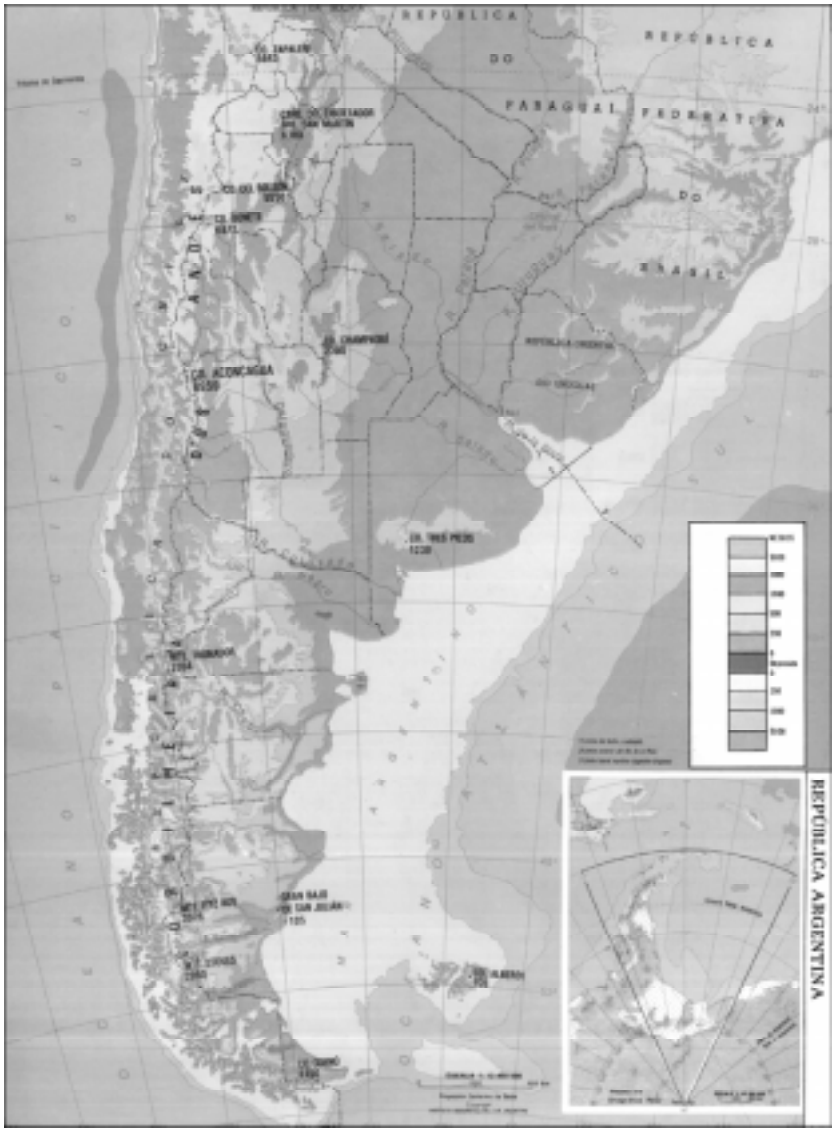
– Não. A Argentina, além de exportar produtos primários, também exporta produtos industrializados, como automóveis e máquinas. Com o Mercosul, as trocas entre os dois países aumentaram muito, porque as tarifas de importação diminuíram bastante.

E Rui conclui:

– Parece que, nessas trocas, o Brasil está se dando muito bem. Nossas indústrias, à medida que "ganham" o mercado argentino, vão se expandindo.

Com aproximadamente 2.800.000 quilômetros quadrados, o território argentino estende-se do Trópico de Capricórnio à Terra do Fogo. É uma distância de quase 4 mil quilômetros de planícies e planaltos sempre limitados, a oeste, pela cordilheira dos Andes.

P/ as outras apostilas de Geografia, Acesse: http://fuvestibular.com.br/telecurso-2000/apostilas/ensino-fundamental/geografia/



Impedida de se expandir para o norte, a Argentina ampliou seus territórios para o sul, ocupando a Patagônia e chegando até a Antártida.

Em 1967, a Argentina estabeleceu o mar de 200 milhas como limite das águas oceânicas. Com essa decisão, incorporou uma extensa plataforma continental, rica em petróleo. Nesse mar se encontram as ilhas Malvinas, ocupadas pela Inglaterra em 1833 e sempre reivindicadas pela Argentina.

O território da Argentina foi construído a partir de dois núcleos de povoamento: um andino, pelo qual ela se ligava às minas do altiplano peruano-boliviano e ao Pacífico, e outro na foz dos rios do Prata e Paraná, em torno de Buenos Aires, abrindo-se para o Atlântico.

Durante todo o período colonial, entre os dois núcleos havia um imenso espaço a ser ocupado. No começo do século XIX, no momento da independência, a Argentina identificava-se, cada vez mais, com a região do Pampa. Iniciou-se então o avanço do povoamento pela planície pampeana. A cidade de Buenos Aires passa a ser o elemento unificador do espaço argentino, graças a sua função de principal porto agroexportador.

Desde 1870, a Argentina tem ocupado os imensos espaços vazios do Pampa. O relevo horizontal, os solos férteis, a chegada maciça de imigrantes europeus e a densa rede ferroviária que se abre para oeste e que transporta milhões de toneladas de trigo e de carne fazem da região pampeana a mais poderosa região agrícola do continente latino-americano e, de Buenos Aires, a sua maior metrópole.

A Argentina histórica do Nordeste, que no passado colonial ligava-se à metrópole espanhola pelo Pacífico, vai ser sucedida pela Argentina pampeana. Essa é ligada, pelo Atlântico, à Europa industrializada.

Nesse período estrutura-se uma Argentina contruída por europeus e para os europeus. Mais uma vez, são os ingleses que substituem os espanhóis.

A Inglaterra ofereceu seu mercado, seus produtos e seus capitais à Argentina. Os investimentos ingleses passaram de 3 milhões de libras em 1860 para 90 milhões em 1914. Esses recursos foram investidos, pricipalmente, na economia pampeana.

A Argentina moderna acabava onde terminava o Pampa. Seu centro polarizador era Buenos Aires; o resto do país se transforma numa imensa periferia.

Acesse: ☞ http://fuvestibular.com.br/

Em 1929, tomando Buenos Aires como centro e traçando uma circunferência com 800 km de raio, envolveríamos 80 % da população, 75 % das ferrovias, 90 % dos impostos pagos e apenas 30 % da área do país.

No interior da economia pampeana surgiu ema base industrial, com a instalação de numerosas fábricas em Buenos Aires. Em 1929, o setor industrial já representava, aproximadamente, 1/3 do PIB argentino,

A Argentina foi o país latino-americano que recebeu o maior contingente de imigrantes europeus. Desde 1860 até 1930, chegaram aproximadamente 7 milhões de imigrantes, principalmente italianos e espanhóis, que duplicaram e triplicaram o número de habitantes.

Por isso, a população é muito homogênea. Mas, como a ocupação do Pampa pelas grandes propriedades conhecidas como **estâncias** se deu antes da chegada das maiores massas de imigrantes, e como não houve uma política de redistribuição de terras, esses imigrantes se fixaram principalmente nas cidades.

Veja, na tabela a seguir, a evolução da população rural e urbana.

EM %	1869	1896	1914	1947	1960	1970	1980
População rural	67	58	42	38	27	21	17
População urbana	33	42	58	62	73	79	82

Além disso, a crise de 1929 e a mecanização do setor agrícola promoveram um contínuo deslocamento da população rural para as cidades. Buenos Aires tem, hoje, 12 milhões de habitantes. A porcentagem da população urbana, na Argentina, ultrapassa os 90%.

A tabela a seguir mostra o crescimento do setor industrial argentino.

ARGENTINA: PIB POR SETORES (EM %)								
	1900	1925	1950	1960	1965	1970	1980	1990
Agricultura/ Pecuária	35,5	27,1	18,8	15,4	15,0	13,4	12,1	13,2
Setor industrial	23,0	28,4	33,9	37,9	41,4	44,1	44,9	41,7
Serviços	41,5	45,5	47,3	45,7	43,6	42,5	43,0	45,1

A partir de 1970, a situação econômica e social agravou-se. O país, que possuía uma forte classe média e que tinha 8% da população constituindo a camada mais pobre, viu essa camada chegar a 20% da população em 1990.

A concentração da renda aumentou, e a distância entre os mais ricos e os mais pobres se acentuou. Isso levou ao aumento da taxa de desemprego (com um recorde histórico de quase 20 % de desempregados), agravamento dos indicadores de desenvolvimento humano, surgimento de bolsões de pobreza como as **villas miseria**, na periferia de Buenos Aires.

Quanto às suas regiões, podemos dizer que o Pampa argentino é, naturalmente, uma área favorável à agricultura. Entre 1930 e 1990, a produção total dessa região passou de 20 milhões a 40 milhões de toneladas de grãos.

Esse aumento foi obtido graças ao maior emprego de fertilizantes, às melhores sementes, à renovação das máquinas e à maior proteção dos solos. Cada vez mais, portanto, a região pampeana garantiu a capacidade de importação da economia argentina – e, nas décadas de 70 e 80, o pagamento da dívida externa.

Mas, mesmo dobrando a produção, a economia do Pampa perdeu importância no período: a velocidade do crescimento da produção industrial foi muito maior.

P/ as outras apostilas de Geografia, Acesse: http://fuvestibular.com.br/telecurso-2000/apostilas/ensino-fundamental/geografia/

Acesse: ☞ http://fuvestibular.com.br/

Após a crise de 1930, Buenos Aires passou a polarizar o crescimento da economia argentina. Em 1945, a metrópole era responsável por 58 % da produção industrial; em 1954, respondia por 65 % dessa produção e, em 1990, por aproximadamente 80 %.

Com a concentração da produção industrial, a cidade triplicou sua população em 50 anos. O crescimento mudou a identidade da cidade. Até 1950, ela era uma cidade "européia", com expressiva classe média. A concentração industrial atraiu a população de outras regiões e de países fronteiriços, como a Bolívia. Os recém-chegados instalaram-se na periferia. Surgiram assim bairros nos quais, muitas vezes, não há oferta de serviços básicos.

A partir de Buenos Aires vai se definindo um espaço urbano contínuo, que concentra, aproximadamente, 80 % da população total do país. A cidade de Rosário, ao norte desse espaço, é um importante centro industrial. Bahia Blanca, ao sul, é uma alternativa ao congestionamento do porto de Buenos Aires.

Mar del Plata, que surgiu como um anexo turístico da metrópole, diversificou suas funções, passando a ter maior autonomia.

Ao norte da região pampeana identificamos a "Argentina despovoada". No noroeste, a região do **Chaco**, próxima à fronteira com o Paraguai e a Bolivia, tem clima quente e úmido a leste. Ali, o algodão é o cultivo predominante.

Na fronteira com o Brasil, entre os rios Paraná e Uruguai, encontra-se a região denominada **Mesopotâmia**. É uma área de ocupação recente. O aproveitamento do potencial hidrelétrico dos seus rios, em projetos com o Paraguai ou com o Uruguai, devem aumentar a sua importância.

Ao sul do Pampa estende-se a **Patagônia**, de clima frio e seco e solos pouco férteis. As enormes **estâncias** aí localizadas criam ovinos, aproveitando as pastagens mais pobres que as do Pampa.

A região possui uma importante riqueza mineral de petróleo e gás. No litoral, Comodoro Rivadávia é o grande centro petrolífero. A produção é transportada, por oleodutos, para Buenos Aires.

A paisagem andina no oeste da região criou um importante fluxo de turismo. Os esportes de inverno, a infra-estrutura hoteleira e os parques nacionais são alguns elementos que atraem os turistas.

A oeste, junto aos Andes, o clima é seco. Mas, desde a chegada dos imigrantes, no século XIX, a região foi transformada num verdadeiro óasis.

Com a água que se origina do derretimento das geleiras, cultivam-se frutas e vinhedos na província de Mendoza. A região é hoje uma importante área agrícola, e parte de sua produção destina-se à exportação.

A região pré-andina é responsável por 30% da produção de petróleo do país e, da mesma forma que nas outras áreas produtoras, está ligada por uma rede de oleodutos à região de Buenos Aires.

P/ as outras apostilas de Geografia, Acesse: http://fuvestibular.com.br/telecurso-2000/apostilas/ensino-fundamental/geografia/

Acesse: ☞ http://fuvestibular.com.br/

A Argentina é hoje o país latino-americano mais integrado economicamente ao Brasil. Desde a criação do Mercosul, o Brasil é o segundo país em importância no comércio externo da Argentina.

Argentina e Brasil esperam dobrar o fluxo comercial entre os dois países até o ano 2000. As possibilidades que o Mercosul cria, ao integrar as duas economias, são muito grandes.

As ruas

As ruas de Buenos Aires
estão dentro de mim.
Não as ávidas ruas,
cheias de multidão e agitação,
mas as ruas tranqüilas de bairro,
quase ausentes de transeuntes
enternecida de penumbra e de ocaso
e aqueles mais distantes
desprovidos de árvores e adornos
onde austeras casinhas se aventuram,
envoltas por imortal distância,
a perder-se na profunda visão
de céu de planície.
São para o solitário uma promessa
porque milhares de almas singulares as povoam,
única diante de Deus e no tempo
e sem dúvida preciosas.
Em direção ao Oeste, o Norte e o Sul
se reproduziram - são também a pátria - as ruas;
Queira Deus nos versos que escrevo
estejam estas bandeira.

Borges, Jorge Luis. *Fervor de Buenos Aires*, Buenos Aires: Editora Emecé S.A., p. 173 e 174.

Atenção! O poema mostra o caráter cosmopolita de Buenos Aires, capital da Argentina.

A ocupação do espaço argentino, durante o período colonial, processou-se a partir de dois núcleos: o do noroeste e o de Buenos Aires.

A partir da independência, Buenos Aires passou a atuar como centro de maior dinamismo no processo de ocupação do território. Na segunda metade do século XIX, os investimentos ingleses vão transformar o Pampa numa das mais importantes regiões agrícolas do mundo. A Argentina moderna identifica-se com o Pampa, e Buenos Aires é sua metrópole.

A crise mundial de 29 desarticulou a economia pampeana e abriu espaço para o desenvolvimento industrial. As indústrias concentram-se em Buenos Aires, aumentando ainda mais a sua ação polarizadora.

A concentração de investimentos e de população em torno de Buenos Aires acentua as desigualdades entre essa região e as áreas periféricas.

P/ as outras apostilas de Geografia, Acesse: http://fuvestibular.com.br/telecurso-2000/apostilas/ensino-fundamental/geografia/

Exercícios

Exercício 1

Apresente duas razões que justifiquem a frase: "O Pampa foi constituído por europeus e para os europeus".

Exercício 2

Indique dois fatores responsáveis pelo crescimento industrial argentino após 1930.

Exercício 3

Relacione a coluna da esquerda com a coluna da direita.

a) Pampa
b) Mesopotâmia
c) Chaco
d) Patagônia

( ) Região e clima frio e seco, ocupada por grandes estâncias.
( ) Região situada na fronteira com o Paraguai.
( ) Região situada entre os rios Paraná e Uruguai; deve se tornar grande produtora de energia hidrelétrica.
( ) Região onde os imigrantes, a partir do século XIX, desenvolveram o cultivo de vinhedos.
( ) Região que apresenta excelentes condições naturais para o cultivo de cereais e para a pecuária bovina.

Exercício 4

Cite duas razões para a concentração da população argentina na área metropolitana de Buenos Aires.